

# EIXO CAPITAL



ANA MARIA CAMPOS  
anacampos.df@dabr.com.br

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Ana Rayssa/CB/D.A Press



## Clima esquenta nas campanhas de Damares Alves e Flávia Arruda

O clima de guerra nas campanhas entre as candidatas Flávia Arruda (PL) e Damares Alves (Republicanos) esquentou. As duas ex-ministras do governo Bolsonaro disputam votos na mesma base e lideram as pesquisas de intenções de votos. Flávia está na frente, mas Damares vem crescendo. Agora, o embate esquentou, com ataques indiretos, na internet, atingindo as duas em questões pessoais e na honra. Cada campanha atribuiu o jogo à equipe rival. Ontem, Damares gravou um vídeo em que desafia os adversários: “Eu não tenho medo de vocês”.

### Apoio do ex-senador

O ex-senador Cristovam Buarque (Cidadania-DF) gravou uma mensagem de apoio ao candidato Pedro Ivo Mandato Coletivo (Rede Sustentabilidade). “Conheço poucas pessoas tão preparadas para representar o Distrito Federal no Senado Federal quanto Pedro Ivo. Pedro Ivo tem uma longa história de militância política sempre ao lado de grandes lutas”, disse Cristovam.



Carlos Vieira/CB/D.A. Press

### Mandato coletivo

Pedro Ivo representa um mandato coletivo, quando se unem vários candidatos para uma mesma vaga. Neste caso, são oito nomes, incluindo ele, que lidera. Oito pessoas vão se revezar de acordo com suas áreas de conhecimento. São dois suplentes do PSol e cinco integrantes da sociedade civil, pois no mandato coletivo não é obrigatório que os integrantes sejam filiados a partidos políticos. São eles: o socioambientalista e educador Pedro Ivo, ex-assessor de Marina Silva (Rede) e Randolfe Rodrigues (Rede); a arquiteta, ambientalista e educadora Cláudia Passos, ex-secretária de Gestão Administrativa em Valparaíso de Goiás/GO; o especialista em planejamento de projetos Paulo César Araújo, ex-secretário de Cultura de Ouro Fino/MG e de Finanças em Pouso Alegre/MG; o pedagogo e psicanalista Mutá Sanchez; a indígena Isabel Tukana, do povo Tukano, formada em Gestão Pública pela Universidade de Brasília (UnB); a professora da Faculdade de Direito da UnB Eneá de Stutz e Almeida; e o jornalista, escritor e mestre em educação Mano Lima.



Divulgação/Rede

### Grass e Parente fazem campanha juntos com Mãe Baiana, do PSB

No último fim de semana, o candidato Leandro Grass (PV) e Rafael Parente (PSB) estiveram juntos em uma festa de candomblé no Paranoá, organizada pela candidata a deputada federal pelo PSB e Yalorixá de Oyá, Mãe Baiana. Além de discursar em favor dos povos de terreiro e contra a intolerância religiosa, Leandro recebeu a benção de Mãe Baiana e das entidades que se manifestaram no evento. “A importância da candidatura de Mãe Baiana, que representa os povos de terreiro, mas não só os povos de terreiro, representa a essencialidade, a originalidade e a genuinidade desse país. Representa a maior parte da população brasileira, que é feminina e é negra”, disse Grass.

Divulgação/Cleber Araújo



### Entre os maiores doadores

Mesmo fora da disputa ao Palácio do Buriti, Rafael Parente (PSB) aparece no ranking de colaborações da Justiça Eleitoral como o terceiro maior doador para a própria campanha do país. Ele tirou do próprio bolso R\$ 534,2 mil nessas eleições para seu projeto de chegar ao governo. E ainda deve aumentar essa conta. “Vou pagar algumas dívidas. Devo chegar a R\$ 711 mil”, disse.

### Doação para Zeca Dirceu

Rafael Parente também fez doações para três outros candidatos, segundo registro na Justiça Eleitoral. Entre as colaborações, foram R\$ 24,5 mil para o deputado Zeca Dirceu (PT-PR), filho do ex-ministro José Dirceu.

### Desembargadores elegem novo vice e corregedor do TRE-DF

O Pleno do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) elegeu ontem o desembargador Mario-Zam Belmiro Rosa para o cargo de vice-presidente e corregedor do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF). Candidataram-se ao cargo os desembargadores Mario-Zam e Nilsoni de Freitas Custódio. Ela é a suplente e estava no exercício do cargo desde que o desembargador Sebastião Coelho pediu o desligamento das funções em 19 de agosto. Mario-Zam Belmiro Rosa foi eleito por 25 votos a 21. A cerimônia solene de posse será hoje, às 16h, na sala de sessões do TRE-DF. Na sessão do Pleno do TJDFT, Sebastião Coelho se despediu da magistratura para entrar na aposentadoria.

### Registro negado

O ex-deputado Junior Brunelli (PTB) tentou registrar candidatura para novo mandato na Câmara Legislativa. Mas não conseguiu liberação do TRE-DF. Por unanimidade, os desembargadores consideraram que ele está inelegível por condenação em segunda instância da Operação Caixa de Pandora. Cabe recurso, mas pelo mesmo motivo, Brunelli esteve fora das eleições de 2018, como ressaltou o desembargador eleitoral Renato Guanabara Leal, relator do processo.

### Sabatina só para candidatos

Vice na chapa de Leila Barros, o advogado Guilherme Campelo queria substituir a candidata ao governo na sabatina da OAB-DF. Mas o presidente da entidade, Délio Lins e Silva Júnior, não permitiu. O debate, segundo ele, era para quem concorre ao GDF e as regras não previam substituição. Campelo disputou a eleição para a presidência da OAB no ano passado, quando Délio foi reeleito.

### Sacode a poeira

Depois da derrota no TRE-DF na noite de segunda-feira, o ex-governador Agnelo Queiroz (PT) não desistiu da candidatura. Ele vai recorrer ao TSE. Em postagem nas redes sociais, o petista afirmou: “É como diz a música: ‘Levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima’. E é isso que vamos continuar fazendo”.



Minervino Junior/CB/D.A. Press

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

## » Entrevista | CARLOS RODRIGUES (PSD) | CANDIDATO AO SENADO

Desembargador aposentado critica sigilo na destinação de emendas parlamentares e avalia ser necessário o julgamento dos processos de impeachment de ministros do STF. Ele pondera, ainda, não haver espaço, atualmente, para uma terceira via nas eleições

# “Nada que soa secreto parece bom”

» LUCIANA DUARTE\*

O desembargador aposentado Carlos Rodrigues (PSD), candidato ao Senado, afirmou estar constrangido com o não andamento dos processos de impeachment contra ministros do Supremo Tribunal Federal

### Por que o senhor quer começar a vida política como senador da República?

Nós não podemos ser omisso. Nós temos que participar da organização social e política. Não há possibilidade de convivência social sem uma participação efetiva da política. Quando eu dava aula, incentivava meus alunos a participarem da vida política, baseado em um ensinamento de Platão, que dizia: “você pode até não gostar de política e tem todo direito de não participar, mas o castigo dos bons que não participam da política será o de ser governado pelos maus que fazem a política”. Então, sejamos nós essas pessoas de bem que querem participar da política.

(STF) no Senado. “O processo democrático exige que esses pedidos sejam processados e decididos”, disse em entrevista à jornalista Denise Rothenburg. Ontem, no CB.Poder — programa do Correio em parceria com a TV Brasília — ele destacou, também, ser contra o chamado orçamento secreto.

### Um dos problemas que a gente tem hoje é a dificuldade de relacionamento entre Executivo e Judiciário. Há vários pedidos de processo de impeachment do ministro Alexandre de Moraes e outros ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), tramitando no Senado. O que o senhor pretende fazer, se eleito?

Essa é uma questão muito séria. Na verdade, são 18 pedidos de impeachment que foram apresentados ao Senado e não tramitam porque a Lei nº 8.079, que é a Lei dos Crimes de Responsabilidade, tem um rito para o procedimento desses julgamentos. Mas o primeiro ponto de partida, que é a recepção do pedido de impeachment, fica

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



na gaveta do presidente do Senado, e ele não dá andamento a isso.

### O presidente do Senado, por sinal, é do seu partido. E vai ser candidato à reeleição. Como o senhor pretende tratar essa questão?

Isso para mim é constrangedor. Eu tenho uma campanha muito

limitada em termos de recursos. Então, isso pesa negativamente para mim, mas me garante absoluta independência política e financeira. Meu compromisso é com o cidadão. Eu não tenho compromisso com o presidente do Senado, mesmo que seja do nosso partido, até porque, dentro do partido, nós temos

liberdade para escolher a vocação ideológica e política que quisermos.

### Temos, hoje, o dito orçamento secreto, que são as emendas de relator que acabam indo para alguns poucos dentro do parlamento. Como o senhor avalia o orçamento secreto?

Eu sou republicano. Nada que soa secreto parece bom. Não existe isso para uma comunidade democrática, para uma democracia que nós esperamos. Tudo tem que ser às claras. São contas públicas, é dinheiro público. As pessoas precisam saber para onde foi o imposto que pagaram. Sou absolutamente contra qualquer coisa secreta, inclusive orçamento.

### Uma área muito sensível aqui do DF é a questão da saúde. O que é possível fazer estando no Senado?

Como um suporte político, trabalhar na questão orçamentária, na questão das emendas, na questão de buscar junto aos Ministérios verbas para programas de saúde, mas isso tem que ser feito encaixado pelo governo. Como eu já

disse, eu e o Paulo Octávio tivemos um alinhamento das nossas propostas, para que possamos trabalhar de forma entrelaçada e tornar mais produtivo. Nós sabemos que a saúde está sucateada.

### O PSD está muito dividido em relação à disputa presidencial. Uma parte apoia Bolsonaro, outra parte apoia Lula. De que lado o senhor está?

Eu acho que na polarização que nós estamos hoje não há espaço para uma terceira via, infelizmente. Pelo fato do partido nacionalmente não ter nenhum alinhamento, ficamos à vontade para que possamos defender as nossas pautas. A minha formação é de liberal conservador. Então, não é difícil dizer de que lado eu estou. Eu voto com Jair Bolsonaro. Não tenha dúvida.

### E isso lhe causa algum problema dentro do Partido ou aqui no DF?

Nenhum problema. Eu faço a minha campanha. Todos nós estamos fazendo.

\*Estagiária sob a supervisão de Guilherme Marinho